

A REGENERACÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

DEFESA MORAL

da Mulher Portuguesa

A protecção à mulher que trabalha fora do lar é assunto que volta a merecer as atenções da opinião pública. Envolve ele problemas a que ninguém pode ficar indifferente e sobre os quais todas as pessoas se devem pronunciar, sejam quais forem os seus critérios e as suas opiniões. Erradamente se julgou outrora que melhor seria conservar silêncio sobre questões que o tempo se encarregaria de resolver, e parece hoje evidente que a demora na resolução dos problemas sociais só tem por efeito agravá-los, do que resulta serem-lhe dadas soluções apresadas na hora das aflições mais urgentes.

Deve-se à inteligência brilhante e penetrante do actual Ministro das Corporações sr. dr. Henrique Veiga de Macedo a iniciativa de recolocar o problema na discussão indispensável, mas devem-se-lhe também as primeiras palavras esclarecedoras de uma doutrina política que parecia desprezada e abandonada. Está portanto aberto novo caminho a um esquecido programa de valorização social da mulher portuguesa, e, consequentemente,

te, da integração da família nas suas condições tradicionais. Só quem estiver completamente destituído da sensibilidade moral, só quem ignorar o que seja o afecto devido às mulheres — às nossas mães, irmãs, esposas e filhas, — deixará de sentir gratidão pelo legislador que saiba defender a honra feminina de todas as calúnias, injúrias e ofensas que constantemente a ameaçam nos ambientes de trabalho. A habitual maledicência só poderá ser travada para a ameaça de despedimento dos intriguistas que não souberam prestar prova do que leviana ou maldosamente dizem nas officinas, nos escritórios e nas repartições, do que repetem com a maior impunidade nas tabernas nos cafés e nas praças públicas.

Levantam-se processos disciplinares contra os funcionários que difamam os seus superiores hierárquicos. Está certo. Também são despedidos os empregados que caluniam os encarregados, chefes e patrões. É indispensável porém, que a mesma doutrina se aplique à maledicência entre colegas, dentro ou fora dos locais

de trabalho. Além de ser justo em todos os casos defender a honra da pessoa humana, há a considerar que as intrigas e as invejas entre colegas fazem baixar o rendimento do trabalho pela atmosfera de insanidade que geram em torno dos chefes mais ou menos responsáveis. Assim é que, nas estatísticas oficiais sobre as verdadeiras causas de despedimento avulta com maior número a incompatibilidade moral e social com os colegas. Na mútua difamação os invejosos e os intriguistas contribuem para desvalorizar o público, a disciplina da empresa em que trava ham.

Continua na 4.ª página

Terrível Desastre de motocicleta

próximo dos C. F.

da Curia

No dia 11 do corrente, quando seguia de motocicleta próximo da estação dos C. de Ferro da Curia, os sr.s. Fernando Lopes, de 36 anos, empregado na Junta Nacional dos Vinhos, e seu irmão, António Sérgio Lopes dos Reis, solteiro, de 29 anos, embateram violentamente contra uma carroça, ao desviarem-se de uma camioneta que seguia em direcção oposta.

Do choque resultou a morte imediata do primeiro. E o sr. António Sérgio dos Reis, transportado rapidamente aos Hospitais de Coimbra, por uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Anadia, faleceu momentos antes de ali chegar.

O infausto acontecimento, que rapidamente foi conhecido nesta vila, causou a maior consternação.

Os infelizes falecidos, eram filhos do sr. Dr. Sérgio dos Reis, distinto Professor do Colégio Municipal desta localidade e viviam em Mogoforos.

A família enlutada, especialmente ao sr. Dr. Sérgio dos Reis, «A Regeneração» apresenta as suas sentidas condolências.

Alerta, professor primário

Retemperadas as forças, equilibrados os nervos, com a alma em interrogadora expectativa, vais começar um novo ano. A Nação, a Escola, a Criança, chamam-te a encetar nova tarefa na lavoura educativa.

É de crer, que, o teu idealismo de amor pela infância não seja vencido pelos desânimos e ingratidões, com que bastas vezes te alvejam. Lembra-te que a Nação, a Criança, bem merecem os sacrificios, as amargas horas que gastas na luta contra tais desalentos. Não pares escutando maldizentes, avança na tua sementeira. Que tuas mãos generosas lancem no campo da consciência dos inocentes, que te foram confiados, a semente que bem frutificada dará à Pátria, homens de boa ventade, cheios de fé e patriotismo, quem sabe se Heróis ou Santos.

O sol de novo beija ternamente os pátios de recreio e as salas de aula, das escolas que abriram as portas ao Portugal de amanhã.

De novo, o enxame infantil, enchendo de luz e alegria todos os cantos, percorre o caminho até ao inconfundível cortiço onde o professor, qual abelha-mestra, os orientará.

Abraça fervorosamente, a missão que te foi confiada e não deixes que a tua tarefa resulte árdua e inútil.

E' teu dever seguir, olhos fitos no além, fé ardente, sonho nas alturas e coração transbordando amor, o caminho de obreiro dum Portugal melhor.

Chegou a tua hora. Avante!

Asuasel

António Dias Coelho

e a Casa de Beneficência

Muito recentemente, a Casa de Beneficência desta vila, recebeu do nosso querido amigo, sr. António Dias Coelho, residente em Santos-Brasil, o valioso donativo em dinheiro, no montante de 1.000,000.

O sr. Dias Coelho, que é sócio benemérito da «Casa de Beneficência», já desde há anos que vem testemunhando por esta, grande admiração, o que tem traduzido com repetidos donativos para ela.

No corrente ano e não obstante as conhecidas dificuldades que o câmbio origina quanto a transferências de dinheiro do Brasil para Portugal, também ele não esqueceu a Instituição, que o mesmo é dizer, os pobres da terra em que ele nasceu.

E' com o maior prazer que registamos nestas colunas o referido donativo e que muito penhoradamente em nome da Casa de Beneficência agradecemos ao seu benemérito associado e benfeitor.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Dr. Amílcar da Costa Agria

Em gozo de licença e acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhinho, encontra-se desde há dias nesta vila o nosso muito querido amigo e conterrâneo, sr. Dr. Amílcar da Costa Agria.

D. Maria Amélia Traça Machado

Foi colocada como professora agregada na Escola Mista de Vilas de Pedro, a sr.a D. Maria Amélia Traça Machado, natural do concelho de Pinhel.

Esta distinta professora exerceu o ano transacto na sede do concelho de Castanheira de Pera, tendo ali revelado qualidades docentes dignas do maior louvor.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas, ao mesmo tempo que lhe desejamos as maiores venturas.

Jerónimo Rodrigues Pinhão

Depois de internado algum tempo nos Hospitais de Coimbra, já se encontra nesta vila, o nosso prezado assinante, sr. Jerónimo Rodrigues Pinhão.

Desejamos-lhe um rápido restabelecimento da sua saúde,

OUTONO...

Outono. Caem as folhas.
Os pássaros bicam as últimas uvas.
Nascem cogumelhos às primeiras chuvas.
E brotam na cútis espinhas e bolhas.

Põe-se o milho nos canastos.
Salta das adegas o cheiro do mosto.
O atrazo da hora antecipa o sol-posto.
Já piam os mochos na sombra dos castros.

O inverno, a dois passos, avança sem custo.
Pressentem-se já os arautos da neve.

—Deus, Onipotente e Justo;
—Onde pára o Estio que o tempo nos deve?

Outubro de 1956 FRANCISCO PIRES

Falecimentos

Donatila da Conceição Quaresma

Faleceu nesta vila no dia 19 do mês findo, a sr.ª D. Donatila Quaresma, com 73 anos de idade, esposa do sr. Libânio da Cruz.

Natural de Figueiró, a extinta era muito estimada por todas as pessoas que privavam com ela pelo que a sua morte foi muito sentida.

Era mãe das sras. D. D. Maria do Céu Quaresma Santos, esposa do sr. José da Conceição Santos, Gerente da Firma Alvaro Pinto & C.a, em Tomar; Evangelina da Conceição Quaresma Telhada, esposa do sr. José Brito Telhada, funcionário Judicial em Ferreira do Zêzere; Maria do Rosário Quaresma da Cruz Santos, esposa do sr. João da Conceição Santos, e do sr. António da Conceição Quaresma, competente guarda-livros da firma F. R. Ferreira, L.da, desta vila, e casado com a sr.ª D. Maria Augusta Gomes Godinho; e tia das sr.ªs D. D. Maria do Céu Bruno David e Silva, e Assunção Bruno Portela, casadas respectivamente com os sr.ªs, Angelo David e Silva, proprietário da Fábrica do Pão de Ló e Acúrcio Rodrigues Portela, Ajudante de Notário deste concelho.

O funeral realizou-se no dia imediato e nele se incorporaram muitas pessoas

José dos Santos Abreu

Também em Coimbra no dia 21 do mesmo mês faleceu o nosso querido amigo, sr. José dos Santos Abreu, viúvo, natural desta vila, e residente naquela cidade.

Transportado o extinto para esta vila, onde foi sepultado em Jazigo de Família, aguardavam o carro funerário a entrada desta localidade muitas pessoas amigas do falecido.

Após a chegada a Figueiró e depois de rezados officios fúnebres na Igreja Paroquial, longo cortejo seguiu até ao cemitério local, incorporando-se nele muitas pessoas de todas as classes sociais, não só de Figueiró dos Vinhos, como de Coimbra que acompanharam de automóvel o carro funerário.

Era irmão da sr.ª D. Angélica dos Santos Abreu, esposa do nosso querido amigo sr. Manuel Nunes, funcionário aposentado e dos sr.ªs Manuel dos Santos Abreu, Albano dos Santos Abreu, já falecidos, e do sr. João dos Santos Abreu, casado com a sr.ª D. Maria Bebiano Carreira Abreu, residentes nesta vila. E tio da sr.ª D. Herminia Abreu Reis, esposa do sr. Abílio David dos Reis residente na Província de Moçambique, e dos sr.ªs José Abreu Nunes, Chefe da Secretaria da Câmara deste concelho, José Graçera de Paula Abreu, conceituado comerciante em Lisboa, Alvaro Almeida Abreu, Alvaro Graçera de Paula Abreu e José Carlos Simões Abreu, residentes na província de Moçambique.

As famílias enlutadas, «A Regeneração», apresenta sentidas condolências.

Carteira

Perdeu-se com documentos referentes a Adelino de Araújo. Pede-se a sua entrega nesta Redacção.

Excursão

à MADEIRA

Para Agosto do ano próximo realizar-se-á mais uma grandiosa excursão à Ilha da Madeira, promovida pelo Centro Madeirense do Porto, esse prestante organismo que tão interessado está na divulgação das belezas naturais da famosa Pérola do Atlântico.

Tal excursão, que aquele organismo entendeu por bem poder proporcionar a indivíduos de todas as classes sociais, torna-se notável pelos baixos preços que caracterizam as passagens, não indo a classe turística a mais de mil e duzentos escudos com todas as despesas incluídas, e ainda com a possibilidade de ser aquela importância paga em sistema de prestações mensais.

Magníficas férias, proporciona pois o Centro Madeirense a quantos queiram aproveitar esta oportunidade única, de conhecerem uma das mais típicas parcelas do território nacional.

Os interessados podem pedir prospectos mais esclarecedores, para a sede daquele organismo, sito à Rua de Passos Manuel 41 2.º no Porto,

PELO AVELAR

Implantação da República

O 40.º aniversário da República foi celebrado nesta vila com alvorada pela Filarmónica, morteiros e foguetes.

A noite houve reunião no Café Central sendo relembrada a memória das figuras locais que defenderam as ideias liberais, Dr. Rose Falcão, Alfredo Manso, Paulo Braz Medeiros e Dr. Pereira Barata, tendo José Medeiros lido o primeiro manifesto, datado de 1909, que lançou a público a formação do Partido Republicano no concelho de Ansião. Após uma pequena palestra sobre direitos que não se devem alienar e deveres que se têm e cumprir, foi assinado um telegrama enviado ao Sr. Presidente da República apresentando cumprimentos de saudação como digno chefe duma nação com oito séculos de história gloriosa e supremo magistrado da República a mais alta expressão da maioridade de cívica dum povo. A completar deu-se um bodo aos pobres.

CARTEIRA

De regresso à cidade da Beira Moçambique, partiu no dia 1 do mês transacto, no «Pátria» o sr. Carlos da Silva Dias, depois de ter passado algum tempo em Casa's Ferreiros, sua terra natal e lugar desta freguesia.

Esteve de licença alguns dias no lugar do Chavelho o nosso prezado assinante sr. Manuel Gomes da Costa, residente em Lisboa.

Seguiu há dias para Alge em gozo de licença o sr. Sérgio de Matos Varandas, residente em Caxias. Acompanhavam-no sua Esposa e filha.

Em Agria Pequena encontra-se o sr. Acácio da Piedade Silva, a passar alguns dias da sua licença.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Arrematação de Prédios

2.ª Publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito desta comarca de Figueiró dos Vinhos e secção, nos autos de execução sumária que António Pereira Júnior, viúvo, proprietário, do Vale do Bareo move contra Albino Sequeira de Carvalho e esposa Arminda Nunes de Carvalho, moradores em Pedrógão Grande, correm éditos de vinte dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os crédores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findos o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Outubro de 1956,

O Chefe da Secção

Armindo Soares de Almeida

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Américo Góis Pinheiro

DIPLOMATA

O CHAPÉU que nos mercados europeus, em confronto com as principais marcas estrangeiras, honra a indústria nacional!

Experimentá-lo

== E ==
PREFERI-LO

A VENDA NO
Estabelecimento de
Marcolino da Silva
Ladeira

Figueiró dos Vinhos
TELEFONE 59

CORTE E MONTAGEM DE
VIDROS PARA
AUTOMÓVEIS E
CAMIONS

Pereiras, Limitada
LEIRIA

Vendem-se

Eucaliptos para plantar em boa média.

Tratar com—Altino de Jesus Alves—Aldeia de Ana de Aviz.

Ex.ªs Senhoras -- Atenção

CHEGA O FRIU!

E' necessário combatê-lo, para o que não devem V. Ex.ªs demorar em adquirir os necessários agasalhos na LOJA DO GUSTAVO, onde já se encontra um grande sortido das melhores flanelas para Robes, Roupas Interiores, Pijamas, etc., etc.

Camisolas de Lã em Estambre e outras, quer para Senhora, quer para Cavalheiro e Criança.

Plouveres, os melhores casacos e blusas para Senhora e Criança.

Meias, Peúgas de Lã e Nylon, Cobertores, Panos para lençol, Toalhas já riscadas, todos os artigos para bordar, etc.

Preços Fixos
VENDAS A DINHEIRO
GUSTAVO COLLEJO GODET

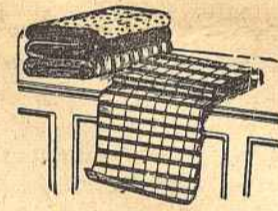
FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telef. 16

AMORIM-PINTOR

ENCARREGA-SE DE PINTURAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, RESTAURAÇÃO DE PINTURAS ANTIGAS, LETRAS, ALTARES, MOBÍLIAS, ETC.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEF. 106



LANIFICIOS DO ZÊZERE

DE

João Godinho Rocha

Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas
óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Companhia de Seguros **COMERCIO E INDUSTRIA**
Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

Capital e Fundos de Reserva — **47 mil contos**
Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente em — **Figueiró dos Vinhos**

JOÃO GODINHO ROCHA

DAQUEM TREVIM

Número 130

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano V

Avença

Redigida por Luso & Egas.

O Prof. Dr. Bissaya Barreto

foi alvo de expressivas homenagens nos Hospitais da Universidade de Coimbra

Ao atingir o limite de idade, o nosso ilustre Conterrâneo Senhor Prof. Doutor Bissaya Barreto recebeu expressivas homenagens nos Hospitais da Universidade de Coimbra por parte do Pessoal Clínico, Pessoal de Enfermagem, etc., segundo nos relata o «Diário de Coimbra» do dia 27 de Outubro, cuja transcrição, com a devida vénia, passamos a dar. A fotografia que ilustra esta página, deve se também à gentileza do mesmo jornal.

Cerimónias simples sem artifícios, plenas de beleza e emoção pelo expressivo significado de que se revestem, tiveram lugar no dia de ontem nos Hospitais da Universidade, de onde se despede um Homem cuja projecção em todos os sectores da vida pública transcende de tudo quanto, humanamente, se pode esperar de quem se votou à causa pública.

Beleza, pela simplicidade de que tudo se revestiu; emoção pelo afastamento de Alguém que durante anos preparou para a vida ingrata da Medicina centenas de rapazes e

não é sem uma máguia pungente que nos apercebemos desse facto. Sentimo-la, como a sentirão, connosco, médicos sem conto que—como quem escreve estas poucas palavras—o tiveram como Mestre, o têm como amigo, todos os que conhecem a elegância das suas atitudes, a distinção do seu trato, o seu espírito de eleição, o seu coração generoso e bom. Grande Mestre, o Prof. Dr. Bissaya Barreto vai ainda, e felizmente, continuar a dar-nos, em obras que se hão de multiplicar, para bem de Coimbra e das Beiras, o fulgor da sua in-



No meio de médicos que com ele trabalharam, o Prof. Dr. Bissaya Barreto recebe as homenagens de despedida desses seus colaboradores

que, ao serviço do seu semelhante, colocou todas as suas excepcionais faculdades de cirurgião, todos os inúmeros predicados que o distinguiram e o impuseram às gerações que na Universidade de Coimbra, e no próprio País, se têm sucedido nas últimas décadas.

O Prof. Bissaya Barreto abandona a cátedra, que soube honrar como ninguém, e a sua ausência abre um vácuo, que dificilmente há-de ser preenchido no seio de uma Universidade e de uma Faculdade de que foi o mais destacado elemento.

teligência e a maravilhosa exuberância de uma energia que os anos não quebram.

Pleno de vigor e de vontade, a sua presença continuará ainda, para os anos que se vão seguir, a marcar, na vida nacional, o papel inconfundível que o Destino lhe proporcionou. Na amargura do momento, é essa realidade que nos apraz registar. Perde a Universidade de Coimbra um grande Mestre! Mas Coimbra continuará a conservar e saberá estimar, um grande Homem, um grande Amigo!...

LANIFICIOS

Para salvaguardar os interesses do Consumidor e dar mais prestígio aos artefactos de lã, o Governo pela Portaria 14701, determinou que a partir de 15 de Outubro p. p. se procedesse à marcação de tecidos da seguinte maneira:

1.º—Os fios, tecidos e artefactos de lã ficam obrigatoriamente sujeitos às seguintes marcas:

a) —PURA LÃ, quando fabricadas totalmente de lã que não tenha sofrido qualquer tratamento prévio de fição ou feltragem;

b) —LÃ, quando fabricados totalmente de lã virgem ou recuperada.

§ Unico — Nos produtos mistos de lã e outras fibras marcar-se-á, em algarismos, a percentagem exacta de lã, a qual não poderá ser inferior a 15%.

2.º—As marcas previstas no número anterior serão apostas na orela de dois em dois metros, na etiqueta dos artefactos e na cinta dos fios em meadas ou em novelos.

3.º—Nos artefactos e peças de vestuário confeccionado é obrigatória a aposição de etiquetas indicativas da composição exacta das fibras utilizadas no fabrico.

Esta portaria fixa outras determinações mais com vista aos industriais do que propriamente ao Consumidor.

Na indústria de Lanifícios encontravam-se seladas em 31 de Agosto p. p. as seguintes máquinas: Teares manuais, 410; Teares mecânicos, 590; Fuzos de cardado, 13.735; Fuzos de penteado, 10.888 e penteadeiras, 16. Na indústria de Malhas: Máquinas rectilíneas manuais, 153; mecânicas, 35; circulares, 240; Raschel, 18; Kettem, 2 e de fazer trança, 3.

Está a verificar se certa tendência para a alta nos mercados de lãs estrangeiras, mercê da incerteza dos acontecimentos internacionais. Em consequência de tal facto é muito possível que aumentem os preços dos fios e, consequentemente, o preço dos artigos de pura lã.

Segundo as informações estatísticas de revistas estrangeiras da especialidade nota-se que o consumo de artefactos de lã tem aumentado em todo o Mundo, apesar dos diversos e variados sucedâneos que têm aparecido. Os países onde se notou maior aumento foi nos Estados Unidos, Japão, Inglaterra e França.

Pelos elementos até agora conhecidos pode avaliar-se que a produção mundial de lã na campanha 1955-1956, foi de 2.185 toneladas, sendo os países maiores produtores os seguintes: Austrália com 641 mil toneladas, Nova Zelândia com 210 mil, Argentina, com 165 mil, União Sul Africana com 141 mil, Estados Unidos com 138 mil, Países do Leste, 363 mil e o restante dividido pelos outros países produtores. Desta quantidade de lã, 862 mil toneladas foram de merinos e 778 mil de lãs cruzadas, sendo 545 mil toneladas de lãs mais baixas.

Os tecidos de lã continuam a impor-se em todo o mundo pelas características inigualáveis que possuem.

Hospital

Visconde de Nova Granada

As obras de construção do nosso novo Hospital estão numa fase de meia paralização, mas mesmo assim bastante adiantadas se considerarmos que o término do prazo marcado é em 31 de Dezembro de 1957.

Já se encontram feitas todas as instalações de água, aquecimento, iluminação e esgotos, pelo que, seguidamente, e depois de uma experiência geral que falta, se poderá começar com os serviços de enchimento de roços e acabamento.

O dinheiro vai-se esgotando pouco a pouco e, portanto, a comparticipação daqueles que podem ajudar esta importante obra, torna-se indispensável e para todos novamente se vem apelar no sentido de fazerem chegar à Santa Casa da Misericórdia os seus donativos.

Todos os poucos serão bem recebidos e por esse Mundo há ainda muito Castanheirense e Amigo de Castanheira de Pera que não assinalou a sua passagem em obra de tamanho vulto.

Obras nas Escolas

As obras mandadas executar pelo Benemérito sr. Franklin Bebiano Ceppas, nas Escolas Primárias desta vila já estão concluídas e na próxima Página daremos delas maior relato.

Ninho dos Pequenininos

No anexo da Casa da Criança desta vila, continua a funcionar o Ninho dos Pequenininos, transitivamente transferido de Coimbra para aqui, enquanto não fica pronta lá a instalação apropriada que anda em construção na quinta da Rainha.

Obras da Igreja Matriz

A Igreja Matriz anda em obras de restauro para as quais se torna indispensável dinheiro que a Comissão não tem. Mais um apelo se faz para este fim, na certeza de que os Castanheirense ausentes da sua terra não deixarão de concorrer também para o restauro da Igreja onde foram baptizados,

DEFESA MORAL DA MULHER PORTUGUESA

Continuação da primeira página

A repressão contra a maledicência deve atingir ambos os sexos. No caso do sexo feminino há, todavia, factores mais delicados a considerar. Aludiremos apenas à frequente acusação de homossexualidade, e transitaremos para casos mais dramáticos. Todos sabemos a facilidade que há em acreditar no homem que diz ter provas pessoais, mas intransmissíveis, da má opinião que formula a respeito de determinada mulher. Muitas vezes tal afirmação cautelosamente repetida,

tem por fim obrigar a mulher a restabelecer a sua honra por uma rendição infame: — Só lhe resta o recurso de casar com o homem que a difamou.

Havia outrora os caçadores de dotes ou de mulheres ricas. Há hoje os caçadores de mulheres empregadas. Vemos, assim, que muitos homens, entre os destituídos de qualidades atraentes para o sexo feminino, propõem casamento a uma colega de trabalho, apenas em consequência de interessados cálculos económicos e financeiros. Sabemos que isto é legítimo mas duvidamos de que seja moral.

Há quem defenda a tese de que a mulher deverá renunciar ao seu emprego quando for chamada a cumprir a sua vocação matrimonial. Por motivo que se alegue ser indispensável o ordenado ou o vencimento da mulher casada para equilíbrio da economia familiar, também se pode dizer que tal benefício para o chefe de família corresponde a uma injustiça para os homens desempregados, que já casaram ou desejam casar. Convém rever o problema no aspecto do interesse geral para a sociedade, já que perante o interesse geral desaparecem os interesses particulares.

O auxílio aos chefes de família há-de ser prestado pelo respectivo *abono* e não pela permanência da mulher num lugar que deverá ser ocupado por outro chefe de família. O abono de família é, portanto, incompatível com o trabalho da mulher casada, fora do lar. Esta é que é a doutrina defendida por muitos doutrinadores do corporativismo. Também tem sido discutido o problema de saber se convém que os cônjuges trabalhem lado a lado, na mesma sala, na mesma repartição, ou no mesmo edifício. Há muitos argumentos contra e a favor. Conviria, porém, estabelecer doutrina, visto que o assunto está relacionado com as invejas e as intrigas que gerem maledicência nos ambientes de trabalho.

Alenta-nos a esperança de que em breve desapareça a difamação que costuma envolver quase todas as profissões femininas. É indispensável que as mulheres portuguesas não receiem ver diminuída a sua honra pelo facto de irem trabalhar em profissões que também são exercidas por homens. Toda a legislação que tenha por fim destruir as causas de divisões morais entre os portugueses será sempre bem-vinda, mensagem pacífica, progressiva e patriótica do Governo da Nação.

Novos Assinantes

Inscreveram-se como nossos assinantes, o sr. Manuel Henriques Ferreira, residente no Transval — África do Sul, e seu pai, sr. Manuel Simões Ferreira, residente na freguesia de Aguda.

Legião Portuguesa

Comando da D. C. T. do Distrito de Leiria

COMUNICADO

As inundações da Nazaré e a D.C.T.

No passado dia 11 do mês findo, correu célere pela cidade a notícia de se terem verificado na linda praia da Nazaré, desmoronamentos e inundações, devido às violentíssimas chuvas que desde a véspera caíam em toda a nossa região.

As notícias que chegaram anunciavam ocorrências de grande gravidade.

Havia sido pedido o auxílio dos Bombeiros e do Regimento de Artilharia Ligeira 4 que imediatamente para ali se deslocaram.

Chegado ao conhecimento do Comando da D. C. T. (Defesa Civil do Território), tais notícias, imediatamente se fez seguir para aquela vila a auto ambulância e elementos que prontamente se apresentaram para prestar a sua missão humanitária, a fim de prestarem os serviços necessários e ainda o de se verificar qual a colaboração que pelos diversos serviços de que dispunha podia pôr em acção.

Felizmente, conquanto o sinistro fosse de grande vulto, não se deram quaisquer desastres pessoais, havendo algumas famílias humildes que ficaram sem abrigo.

Ali ficaram os agentes da D. C. T. à disposição das autoridades e dos elementos que trabalhavam na consolidação dos terrenos e desobstrução de casas e ruas, das areias que arrastadas pelas águas tudo haviam invadido.

Teve por isso, a D.C.T. uma acção decisiva, conquanto reduzida nos seus elementos, colaborando e tratando de serviços com os quais nem as autoridades nem as pessoas que dirigem os trabalhos se podiam preocupar.

Tomou a seu cargo a alimentação do pessoal militar e bombeiros, das comunicações e dos pedidos de material e outros necessários para levar a bom termo os trabalhos em decurso.

A D. C. T. teve nesta emergência uma acção discreta, sem que por isso mesmo, e apesar de pouco representativa, foi eficiente e capaz.

Os Jornais diários que circunstanciosamente relataram a ocorrência tiveram palavras de louvor para a sua acção e das autoridades da Nazaré ouvimos-lhe os maiores louvores e a sincera e convincente opinião da necessidade da sua organização.

Bom é que todos os Portugueses façam o seu exame de consciência; vejam quanto prestáveis podem ser ao seu semelhante desde que estejam organizados e examinem as possibilidades da sua colaboração em tais condições e no fim, só a uma conclusão podem chegar.

A necessidade do seu alistamento na DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO.

É necessário de que todos nos organizemos dentro da D. C. T. para que os nossos esforços valham alguma coisa no caso de termos de prestar socorros.

Bem haja pois a D. C. T. e vamos dar-lhe todos o nosso apoio e a nossa colaboração, inscrevendo-nos e frequentando com entusiasmo e assiduidade os seus CURSOS.

Notícias da Graça

Calçada em Nodeirinho

Deu-se por concluída a Calçada na rua principal do lugar de Nodeirinho, a qual começa na Fonte Nova e termina junto da casa do sr. Isidro Coelho da Fonseca, passando pela Rua Rica. É pena que não tenha chegado ao Adro da Capela da Senhora do Leite. O serviço ficou bom e dá um óptimo aspecto à povoação, um certo ar de vila. Alguns donos de casas confinantes já tiveram o bom gosto de as caiar e pedimos aqueles proprietários de casas e muros, ainda por caiar e adjacentes a dita rua calcetada, que sigam quanto antes, o exemplo dos primeiros e assim contribuirão para o embelezamento da sua terra, no que serão dignos de louvor.

Segundo consta, as obras da calçada importaram em cerca de 18.000\$00, tendo os habitantes da povoação e outros contribuído com 2.840\$00, entrando a Junta de Freguesia com o restante.

A lista da subscrição reza assim.

Manuel Antunes (Carteiro) Damião d' Oliveira David, Marcolino da Silva Ladeira, Manuel Simões, Mário Nunes Laia, 200\$00; Joaquim Marques, Joaquim Rodrigues, Manuel Carvalho Novo, Eduardo Carvalho, José Martins, Maria da Conceição (viúva), Eduardo Rodrigues, Manuel Tavares de Carvalho, Joaquim Gonçalves Barreto, João Godinho, Joaquim Francisco, José Antunes, Manuel Dinis e P. Aníbal Henriques Coelho—100\$00; João Antunes, José Rodrigues, Joaquim Antunes, Serafim dos Santos, Isidro Coelho da Fonseca, José Henriques, António Mendes dos Santos (Graça) e Domingos de Carvalho—50\$00; Manuel Henriques Salvador e Joaquim Mendes (da Graça)—20\$00.

Mato nas Ruas

Para atender à reclamação de certas pessoas, esteve no lugar de Atalaia no dia 21, Domingo, o sr. Dr. Farinha, Digníssimo Presidente da Câmara Municipal, e, segundo consta, vai ordenar que seja retirado das ruas das povoações o mato e estume que é vulgar encontrar-se em muitas, com manifesto incómodo e prejuízo dos transeuntes. A ser verdadeira a notícia, louvamos tal decisão, pois não faz sentido que, em pleno século XX, ainda haja mata-gais e estumeiras pelas estradas públicas dos lugares, com prejuízo para a saúde pública.

Baptizados

No dia 7 de Outubro foi baptizado o miúdo António Reis Ferreira, de quatro meses de idade, filho do sr. Aníbal da Graça Ferreira e de Alda de Jesus Alves dos Reis, residentes no lugar da Marinha. Foram padrinhos António Luís Ferreira e Maria da Encarnação Fernandes dos Reis.

No dia referido também foi baptizado o menino João Carvalho Rosa, de um mês de idade, filho póstumo de João Francisco Rosa (João Viola) e de Zulmira da Silva Carvalho, sendo padrinhos o avô materno Domingos Carvalho e Maria do Carmo Laia, todos de Nodeirinho.

Em 14 de Outubro foi baptizado Eduardo Simões Rosa, de 8 meses de idade, filho de Albano Baeta Rosa e de Aldina da Conceição Simões, residentes em Piñeiro Bordalo, sendo padrinhos

Eduardo da Conceição Simões, Emília da Conceição Simões, da Soalheira.

Também em 21 de Outubro foi baptizado o menino José Fernando de Paiva Antunes, de 10 meses de idade, filho de Manuel Antunes (Carteiro) e de Maria Benedita de Paiva residentes em Nodeirinho. Foram padrinhos José Antunes de Carvalho, guarda da P. S. P. e Donzila Rodrigues da Silva, de Nodeirinho.

Falecimento

Neste lugar e freguesia da Graça, faleceu no dia 25 de Outubro a sr.ª Maria Godinho, mais conhecida por «Maria Fuca» ou «Rainha», de 80 anos, solteira, Vivia de esmolas e deixou uns 20\$00 que, a seu pedido, vão ser aplicados na celebração de uma missa por sua alma, no dia 6 de Novembro.

Do Grémio da Lavoura

Muita Atenção

Srs. Produtores

de milho

A fim de que a F. N. P. T. possa ter conhecimento das quantidades de milho que virá a adquirir a Lavoura no intuito de orientar o seu Armazenamento, torna-se necessário que os produtores que desejam entregar este cereal à Federação façam, nos Grémios da Lavoura que têm os seus serviços a cargo, a respectiva declaração de venda, nos prazos a seguir mencionados, que têm de ser rigorosamente respeitados.

Estes prazos foram alargados, em mais 30 dias, em virtude do atraso das colheitas, devido ao mau tempo. Assim passaram a ser:

Até 30 de Novembro—para os milhos produzidos nos distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal.

Até 31 de Dezembro—para os milhos produzidos nos distritos de Aveiro, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu.

Até 31 de Janeiro—para os milhos produzidos nos distritos de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

Chama-se a atenção para o facto de ser indispensável rectificar as declarações no prazo indicado e entregar as quantidades declaradas.

Adalberto dos Anjos Martins

Depois de 6 meses de estadia na sua terra natal, Casal dos Ferreiros, desta freguesia, e em turismo pelo nosso País, regressou a Santos—Brasil, o nosso conterrâneo e amigo, sr. Adalberto dos Anjos Martins, o qual, por nosso intermédio agradece todas as atenções dispensadas e apresenta as suas desculpas por não poder pessoalmente despedir-se de todos os seus conterrâneos e amigos, para os quais dispõe da sua casa naquele País.

NOTAS DESPORTIVAS

Por:— F. Assunção

Estamos em vésperas de 3 de Novembro, e quanto ao tal jogo «internacional»... «chapéu»...

✕

A Desportiva tinha em vista alguns jogos amigáveis, para entrar no campeonato bem «rodado»... afinal «esses jogos» não apareceram, e vamos a ver quem fica «rodado» no campeonato...

✕

O sr. Acácio Angelo, treinador-jogador da Desportiva—cargo que tem exercido com a melhor proficiência—vai muito em breve deixar-nos, para seguir rumo a Lourenço Marques.

✕

Diz-se, que com esta saída, o grupo local se desorientará. Somos daqueles que em tal não creem.

✕

É certo que a Desportiva tem forçosamente de se ressentir, mas não tanto como já se diz...

✕

Os dirigentes saberão encontrar um homem que preencha a vaga.

✕

Projecta-se nesta vila, a criação dum Clube de Pesca Desportiva. Estão de parabéns os smadores de tal desporto, que vêem assim realizado um dos seus mais legítimos desejos.

✕

Desde que começaram os treinos, temos visto alguns «esses antigos» treinando regularmente, tais como: Silvino, José Lima, e outros mais.

✕

Isto prova que «eles» ainda estão prontos a lutar por uma Desportiva cada vez maior e melhor, ao mesmo tempo que dão um digno exemplo aos novos.

✕

Ao elegermos o «Fleito da Quinzena», fazêmo-lo para prestar justiça ao desportista que durante a quinzena se tenha notabilizado...

✕

... e Manuel Simões Telhada, é o nome indicado para figurar em número um desta secção. Bem o merece...

✕

... e a confirmá-lo, está a sua comparação a todos os treinos, às seis e meia da manhã. É ser realmente—além de dirigente—dedicado amigo do grupo local.

✕

Segundo nos consta, vamos muito em breve ver os jogadores de Hóquei, da Desportiva, novamente em acção, mas desta vez... envogando camisola diferente.